

## Vida no picadeiro<sup>1</sup>

Melvin Gavinho QUARESMA<sup>2</sup>

Isabella Santos LANAVE<sup>3</sup>

Paulo Camargo<sup>4</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

### RESUMO

A vida no picadeiro nem sempre é só alegria. Diante de uma pauta para a disciplina de Produção e Edição de Revistas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, produzimos um ensaio sobre a vida de crianças no circo. A vida por detrás das cortinas, aquela que ninguém vê. Apesar das dificuldades, são crianças que vivem sorrindo e muitas vezes se esquecem dos problemas recorrentes, como a pobreza e a falta de estrutura familiar e de moradia.

**PALAVRAS-CHAVE:** circo, crianças, vida, infância.

### 1 INTRODUÇÃO

A fotografia enquanto objeto da realidade, busca traduzir pelo registro a realidade e/ou parte dela tal como ela é, mesmo que não fielmente, já que envolve manipulação, recorte de um todo, montagem de cenário, pré-produção, entre outros. Entretanto, independente de seus artificios, a fotografia não perde o ser caráter de comunicar ou transmitir um sentimento ou mensagem, que parte da intenção ou do olhar de quem a registra, o fotógrafo, que capta a imagem com sua subjetividade única.

Guran (1992) comenta que fotografar ultrapassa a utilização do equipamento, que a câmera é apenas um meio. Cada fotógrafo registra cada momento com um olhar que é formado a partir de sua cultura e dos seus condicionamentos muitas vezes ideológicos. Entende-se que o ato de fotografar é realizado em uma mínima fração de tempo, o que marca toda a complexidade e a singularidade da fotografia.

Sendo assim, a fotografia se apresenta como a escolha de um enquadramento em determinado espaço e instante, como uma extensão do ‘olhar’ do indivíduo que a registra. Já que cada indivíduo possui a sua singularidade, cada registro será realizado de maneira singular. A imagem que se obtém cumpre o papel de registro do existente, um recorte ‘real’ de um todo. E é

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico Artístico.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [melvinphoto@live.com](mailto:melvinphoto@live.com)

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [isabella\\_lanave@hotmail.com](mailto:isabella_lanave@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: [prfcamargo@hotmail.com](mailto:prfcamargo@hotmail.com)

essa imagem que passará alguma mensagem, através de seus elementos, para o leitor. Com base nessa observação, Sontag (2004) revela a fotografia não apenas como;

o resultado de um encontro entre um evento e um fotógrafo; tirar fotos é um evento em si mesmo, e dotado dos direitos mais categóricos – interferir, invadir ou ignorar, não importa o que estiver acontecendo. Nosso próprio senso de situação articula-se, agora, pelas intervenções da câmera. A onipresença de câmeras sugere, de forma persuasiva, que o tempo consiste em eventos interessantes, eventos dignos de ser fotografados. Isso, em troca, torna fácil sentir que qualquer evento, uma vez em curso, e qualquer que seja seu caráter moral, deve ter caminho livre para prosseguir até se completar – de modo que outra coisa possa vir ao mundo: a foto. Após o fim do evento, a foto ainda existe, conferindo ao evento uma espécie de imortalidade (e de importância) que de outro modo ele jamais desfrutaria (SONTAG, 2004, p.18).

Fazendo referência a estética da imagem como linguagem fotográfica, Barthes (1984), alega que a fotografia nunca é concreta, pois a interpretação dela varia. Cada pessoa tem suas crenças, seus pontos de vista, e uma análise única é realizada por cada um que observa uma fotografia. Algumas fotos podem ter sido feitas para levar o indivíduo a refletir, entretanto, o objetivo pode passar facilmente despercebido por quem a vê. Mas o seu poder de comunicação, independente do contexto sociocultural, ultrapassa significações no sentido de interpretações, tendo em consequência diferentes ideologias e perspectivas coletivas e/ou individuais.

A fotografia é importante para a construção de significados. Nesse trabalho retratamos, através de nosso ideal, o modo de vida de crianças circenses na Região Metropolitana de Curitiba – PR, A partir de uma pauta para uma reportagem de Revista, foi possível entrar um pouco no dia a dia dessas crianças, bem como extrair suas particularidades. O circo não é apenas um palco com palhaços, trapezistas ou malabaristas. Para muitos, é uma filosofia de vida! E para outros, é uma maneira de educar por meio dessa arte. O ensaio “Vida no picadeiro” é uma produção feita para a disciplina de Edição e Produção de Revistas do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

## **2 OBJETIVO**

**2.1 Geral:** Documentar por meio de um ensaio fotográfico crianças que vivem em circos.

**2.2: Específico:** Mostrar que apesar dos diversos problemas, as crianças levam uma vida divertida no circo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O circo é uma arte milenar que até hoje encanta gerações por onde passa. Diante do contexto o circo aceita e permite diversas intervenções, mas mantém a sua tradição. Durante o trabalho de pesquisa foi descoberto que existem cerca de 500 circos de pequeno, médio e grande porte no Brasil. Que empregam pelo menos 30 mil pessoas que fazem da arte circense um meio para a sobrevivência.

Entretanto, hoje o circo não é mais um poderoso atrativo, principalmente nas grandes cidades. A expansão dos meios de comunicação e as diferentes maneiras e modalidades de entretenimento chegam até as casas de maneira mais fácil, por meio da televisão, internet e outras mídias.

Apesar disso, o circo não morreu! Mas a vida dos artistas está prejudicada ainda mais, pois além da preocupação comum de treinamentos e mudanças de endereço, os circos precisam pensar em maneiras diferentes de atração do público.

Nesse contexto, a situação das crianças que ali vivem chama muito a atenção. Grande parte delas começam a trabalhar já desde cedo, seguindo os passos dos pais, fato que por si só poderia prejudicar os estudos, se não fosse ainda o fato das inúmeras mudanças de endereço, que conseqüentemente fazem com que essas crianças precisem mudar de escola com frequência, toda vez que o circo troque de cidade.

Em 2012 foi homologada a Lei Federal nº301 de 1948, que dá o direito a vaga em escolas da rede pública ou privada para as crianças de circo em qualquer período letivo do ano. Entretanto, essa legislação é muitas vezes desconhecida ou impossibilitada de ser efetivada quando o circo funciona na legalidade, visto que para que a criança consiga a vaga, é necessário que o circo tenha o alvará de funcionamento. O que, em cidades pequenas, é geralmente esquecido.

Apesar de tudo isso, as pessoas que vivem nesses ambientes estão sempre com um sorriso no rosto, seja prontos para começar um espetáculo, ou seja em momentos de entrevista atrás dos palcos. E é esse encantamento que o ensaio anseia em retratar, esse contexto, que muitas vezes fica escondido por detrás das cortinas, foi a justificativa para a escolha do tema.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A primeira etapa para a realização do trabalho foi uma pequena pesquisa a cerca dos circos presentes na região de Curitiba-PR, depois de constatar que em muitos deles existem crianças que trabalham desde muito cedo nos espetáculos.

A partir daí, o trabalho foi para o campo. Foram realizadas diversas visitas no circo “Irmãos Romanos”, na Região Metropolitana de Curitiba. A primeira para antes de qualquer coisa, conhecermos com quem estaríamos conversando e a outra para realizar o restante das fotos.

Nada foi planejado ou estudado com relação ao espaço de realização das fotos. A ideia era que ao chegar lá, identificássemos as condições e sem alterações no ambiente, as fotos fossem realizadas. É difícil falar de técnicas exatas, pois como dizia Ansel Adams, “Você não faz uma fotografia apenas com a câmera. Você traz para o ato de fotografar todas as fotos que já viu, os livros que leu, as músicas que ouviu e as pessoas que amou”.

A fotografia, seja ela em suas mais variadas vertentes, é muito mais do que simples e pura técnica. A base estando montada é a experiência de vida que se encaminha de dar sentido ao resto.

### **4.1 Câmera**

Utilizamos duas câmeras:

- Canon 5D Mark II (20mm, 50mm)
- Panasonic Lumix Gx7 (20mm, 14mm)

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O desenvolvimento do trabalho foi possível de ser realizado a partir dos conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas de fotografia, junto com o restante das matérias que completam a grade. Conceitos como classificação das câmeras fotográficas e das objetivas,

funções e peculiaridades das fotos em preto e branco, exposição, tempo de abertura, ISO, entre outros assuntos ligados a área foram estudados.

Como era necessário uma reportagem que rendesse fotos, já que poderia sair um ensaio na Revista da PUC, o tema circo foi colocado em pauta e depois de pesquisas, decidido. Seria interessante observar o que acontece antes e depois do público chegar ao espetáculo.

A última etapa foi a escolha do circo. Depois disso, a escolha das fotos realizadas, que buscam retratar principalmente as crianças, como pode ser observado.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Nada se compara ao sorriso no rosto quando se entrega um retrato. Durante a visita no circo, levamos uma câmera instantânea (INSTAX) para poder compartilhar com as crianças algumas fotos, como pode ser observado a seguir:



Crianças que só vêem suas fotografias em pequenos quadrados de celulares e se encantam ao visualizar, no papel, o seu rosto ou o de seus familiares.

O prazer da fotografia está nesses pequenos detalhes. É claro que o trabalho foi pensado, a edição foi minuciosa, mas nada disso está acima da experiência de passar um tempo com essas pessoas. De dedicar um tempo de nossas vidas a, teoricamente, estranhos, que são esquecidos quando descem do palco.

E na verdade as suas verdadeiras belezas estão lá fora! As crianças circenses são soltas, desinibidas e curiosas. “Essa câmera é pra tirar foto?”, “Deixa eu ver!”, “Mas porque vocês estão tirando foto nossa?”. E é essa curiosidade que faz com que muitos deles sigam adiante, ou trilhem os mesmos caminhos de seus pais, ou decidam por si só aonde querem chegar.

São pessoas que têm uma passagem de tempo diferente do que estamos acostumados. O tempo é lento, os dias são uma espera para saber se o público virá a noite assistir ao espetáculo. Pois se não tem público, não tem espetáculo.

São pessoas que apesar do tempo, entretêm. No picadeiro não pode ter tempo ruim. “Vocês voltam logo?”, pergunta a artista de circo de 11 anos. Digo que não sabemos, mas que talvez não demoremos muito. “Ah, tudo bem. Tenho tempo, não tenho pressa”, sorri e continua com a sua bicicleta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.

MANDELLI, Mariana. MEC **aprova resolução sobre crianças em situação de itinerância**. De Todos Pela Educação. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/22809/mec-aprovaresolucao-sobre-criancas-em-situacao-de-itinerancia/>>. Acesso em: 20 de abril de 2015.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.